

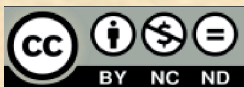
BLACKBIRD EM CONFINAMENTO
DIÁRIO POR CÓVID PARAPEREIRANOICO

FELIPE COELHOATAYDES SEABRA (F.S.?)



Copyright © das autoras e dos autores.

Todos os direitos garantidos. Este é um livro publicado em acesso aberto, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais e que o trabalho original seja corretamente citado. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons Internacional (CC BY- NC 4.0).



Felipe Coelho Ataydes Seabra.

Blackbird em confinamento: diário por Córdia Parapereiranoico. Campo Grande:
Editora Inovar, 2021. 59p.

ISBN: 978-65-80476-83-1

1. Confinamento. 2. Diário. 3. Covid-19. I. Autor.

CDD – B869.3

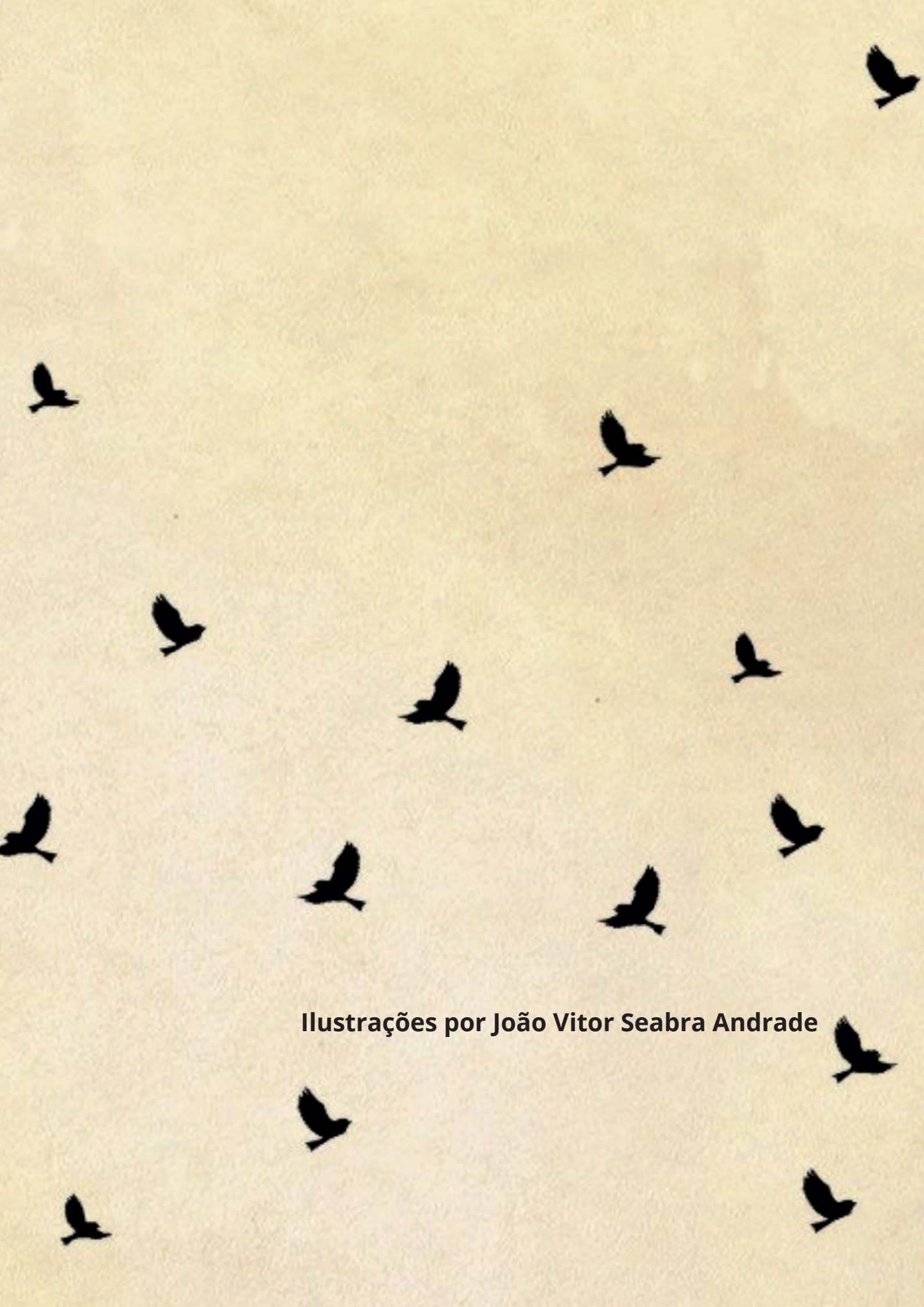
As ideias veiculadas e opiniões emitidas nos capítulos, bem como a revisão dos mesmos, são de inteira responsabilidade de seus autores.

ILUSTRAÇÕES: JOÃO VITOR SEABRA ANDRADE
DIAGRAMAÇÃO: VANESSA LARA D ALESSIA CONEGERO

Conselho Científico da Editora Inovar:

Franchys Marizethe Nascimento Santana (UFMS/Brasil); Jucimara Silva Rojas (UFMS/Brasil); Maria Cristina Neves de Azevedo (UFOP/Brasil); Ordália Alves de Almeida (UFMS/Brasil); Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas (UnB/Brasil), Guilherme Antônio Lopes de Oliveira (CHRISFAPI - Cristo Faculdade do Piauí).

Editora Inovar
www.editorainovar.com.br
79002-401 – Campo Grande – MS
2021



Ilustrações por João Vitor Seabra Andrade

PREFÁCIO

A pandemia nos trouxe um inevitável distanciamento das interações interpessoais, sejam essas consideradas meramente superficiais, conseqüentes da banalização em se valorizar o simples nas relações sociais diárias; sejam aquelas tidas como essenciais para o enfrentamento frente às intercorrências da vida. O embate entre a solidão e solitude toma protagonismo na mente daqueles que visão, por meio da reflexão, encontrar uma saída (seja ela qual for...).

Às vezes, nos encontramos tão cheio de nós mesmos que só nos resta o Estouro, se deparar com o Nada e recriar a dimensão da sociabilidade! Eu vivi isso na pele e acredito que muitos de vocês, confinados, inevitavelmente viveram o mesmo processo: o ápice da solitude voluntária e desejada progressivamente é esvaziado em solidão (do Latim, *solitudnem, solus, solitatem*: estar sem ninguém, estar sozinho; vazio até mesmo de si?) frente à imposição da obrigatoriedade do isolamento.

Considerando essa transmutação, a metamorfose do homem imerso no próprio abismo, toma forma em Blackbird em Confinamento, a partir de um diário fluxo de consciência, processo esse escolhido por ser capaz de permitir evasão - conforme o encadeamento da escrita progride - das múltiplas personalidades do protagonista. Logo, àqueles que estão cheios de estar só consigo, convido à leitura. *Take these broken wings and learn to fly.*

F.S¿?

AS 4 FACES DO PERSONAGEM PRINCIPAL

PEREIRA

Mais um brasileiro comum, inserido no contexto do isolamento inerente à pandemia por vivenciar a incerteza de estar ou não positivado. Impossibilitado de sair do próprio lar, buscando proteger sua família da exposição, sofre continuamente por inserir-se em constante conflito entre a pulsão que o projeta em busca pelos seus desejos e a limitação da sua liberdade plena. Assim sendo, Pereira coloca-se como consciente da personalidade partida em quatro, mediado pela incessante vontade inconsciente (em busca dos interesses mais profundos) e pelas limitações sociais coercitivas da vida em sociedade. No início do livro, é a personalidade predominante que toma vida quando precisa resolver problemas cotidianos e durante o fluxo de consciência.

NÓICO

O espírito de pássaro preso na gaiola, consciente das noções de liberdade, mas imprudente para alcançá-las. Prepotente e impulsivo, Nóico toma voz quando Pereira está mais angustiado. A submissão da onipotência às condições de incerteza do contexto pandêmico desperta o caos e o descontrole psíquico. Ao longo da narrativa, é possível perceber que esse personagem está totalmente desconexo da realidade material.

CÓVID PARAPEREIRA NÓICO (CV)

Essa personalidade surge como mediador da relação entre Pereira e Nóico, designado para resgatar a sanidade mental de Pereira. A paranoia desse personagem nasce como mecanismo de defesa perante as sucessivas manifestações das outras duas personalidades secundárias e o descontrole sob esse transtorno. A paranoia sobre estar convicto quanto à manifestação da COVID-19 traz segurança para o personagem de que não é um caso assintomático. Sendo assim, ao se tornar ciente do sintoma e caracterizá-lo, esse delírio o faz crer que está no controle perante a manifestação de todos os sinais da doença e a sua evolução.

CÓVID

Esse é um traço personalitário comum manifestado durante as pandemias e, muitas vezes, negligenciado. É o agente desencadeador do delírio psíquico consequente do estado patológico da doença. Quando este é externalizado isoladamente na mente de Pereira, as decisões tendem a ser regidas pelo desejo absoluto de destrutividade em resposta ao caos residual provocado pelo vírus. Ou seja, Cóvid destrói o lado de fora para não ser destruído por dentro.



ASAS QUEBRADAS (DIA 1)

*Blackbird singing in the dead of night
Take these broken wings and learn to fly
All your life
You were only waiting for this moment to arise
Blackbird singing in the dead of night
Take these sunken eyes and learn to see
All your life
You were only waiting for this moment to be free
Blackbird fly, blackbird fly
Into the light of a dark black night.*

Acordei assobiando essa música hoje... Em meio aos ecos mentais, acho que essa letra nunca fez tanto sentido como agora. O quão simbólico se torna, no cenário pandêmico, imaginar um pássaro preto engaiolado com as asas quebradas? É... meu Avô já dizia: a consciência grita sempre que a liberdade é abalada. Não sei, tô estranho, parece que acordei amarrado por uma corda bem apertada, cor amarelo enxofre para ser mais preciso. Angustia é foda, né. Corrói por dentro o pavio da jornada, nada acende para te manter na estrada.

—Pereiraaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa! Vem tomar café! — Gritou minha mãe.

—Tô indo, mãe. — Nu, vou descer nem fu*****.

(barulho de obra)

Depois do segundo grito, me conformei. Levantei meio zonzo e com os olhos pesados, /reflexos das sucessivas noites de insônia dos últimos dias/. Aaah, nada que algumas doses de café não possam resolver. Chegando na cozinha, os azulejos, por alguns segundos, dobraram e giraram ao meu redor enquanto eu me dirigia para a garrafa de café na mesa, completamente atônito diante da tontura. Por um breve instante, aquele sentimento que me corroía por dentro mais cedo foi corroído pelo forte café, dando margem

para a corda se soltar. Enchendo a segunda xícara, pensei nos futuros projetos acadêmicos possíveis a serem desenvolvidos após o retorno e lembrei que hoje era dia de gravação no estúdio. Diante disso tudo, olhei a hora e uma mensagem no grupo de avisos da faculdade:

“Não há previsão para retomada das aulas práticas, Barbacena permanece em Onda Roxa”.

(suspiro)

Saí da conversa e abri o contato de um amigo, mas ele já havia mandado um áudio a uma hora atrás, com os seguintes dizeres:

Pereira, tô vomitando a uns dois dias e com febre... Foda, passando aqui pra te avisar, porque a gente mexeu naquele som no estúdio aquele dia, né. Falei com os meninos lá também, porque tem chance de ser COVID. Tô indo agora fazer exame.

Engasguei feio com a segunda dose ouvindo o áudio e sujei a mesa inteira. Minha mãe, é claro, não poderia perder a oportunidade:

— Aaaah, mas vai limpar!

— Relaxa, mãe! — gritei — Já, já passo um pano aqui.

Quando me voltei para subir as escadas, ela impediu o caminho e disse:

— O que aconteceu, Pereira? Você tá pálido.

— Vomitei noite passada, devo tá com suspeita. Ai se ela enxergasse a corda amarela, pensei.

Pe guei uma más

Cara

cof

da

me sa

su

bi

pro(cofcof)

meu qua rto

(cof,cof,cof,cof)

Tossindo palavras não ditas, a verdade oprimida e o café circulante. Que viagem, tô cheio de atos falhos¹. Eu não vomitei noite passada, mas fui dormir tossindo.

— Oxi, moço! Vai ser nada não.

— Se bem que minha tosse tá seca.

“Paranoia é um pensamento persecutório, livre, ilusório, inconstante e indócil”.

Abri o computador e:

Sintomatologia para COVID-19

Tosse seca associada à febre. Sinais de ageusia (perda do paladar) e de anosmia (perda do olfato) são frequentes. Atentar-se à possível dispneia (dificuldade para respirar) com hemoptise (expectoração de sangue proveniente das vias pulmonares), vinculada a percepções sensitivas relativas à mialgia (dor muscular) e à fadiga (sensação de cansaço).

Abri a primeira conferência do dia para assistir a Aula em Ensino Remoto em meio a esse drama matinal horrendo. Sou só eu ou, de fato, essa rotina pandêmica nos tornou todos robozinhos estudantis? Sempre a mesma rotina:

- 1) Ligar o computador (dormiu ligado);
- 2) Abrir a Plataforma de Transmissão atrasado;
- 3) Ser notado como presente na Aula Virtual.

XxxxxxxxxX

Sem conexão de dados. Tente ativar os dados móveis ou wi-fi. A tela do meu computador congelou... Ah, que ótimo, 3G dos Dados Móveis acabou e agora o sinal está falhando. Depois do terceiro boot no sistema, desisti de responder a Lista de Chamada e resolvi deitar um pouco.

¹ Ato falho é um equívoco na fala, na memória, em uma atuação física, provocada hipoteticamente pelo inconsciente, isto é, através do ato falho o desejo do inconsciente é realizado.

*Sopraram os ventos poéticos
"Tudo passa menos o tempo
Ele disfarça, ao som do vento
E diz lamento, sem conexão de dados no momento
I'm a blackbird
Rimando em confinamento."*

Tá aí, sem conexão de dados, a Internet, quando não funcional, é a personificação perfeita do período pandêmico. Vivemos sob a expectativa do fim da quarentena e volta das atividades rotineiras; ansiamos por auto remodelações, mas nossos dados não podem ser atualizados porque estamos congelados na rede imóvel. Aaaaah, chega de fluxo de consciência por hoje! Preciso terminar os arranjos da Blackbird em Confinamento, estão longe de estarem prontos... Que venham mais ventos poéticos.



H. J. ...

IDEIA CRUA NÃO ENCHE BARRIGA (DIA 2)

Acordei no susto, minha mãe abriu a porta da minha gaiola e deixou uma bandeja com café da manhã para evitar que eu descesse.

— Bom dia, Pereira. Vamos esperar completar as 72 horas para fazermos o Exame para COVID-19. Por enquanto, isso é só precaução. — disse ela em tom engasgado.

Assim que ela fechou a porta física, meus olhos se repousaram e as janelas oníricas se abriram... Esse vai e vem me deixou até zozzo. No sonho, desci as escadas ONÍRICAS e cheguei na cozinha. Enquanto minha família tomava o café da manhã, eu não conseguia comer nada. Enjoei na viagem. Aquela cozinha estava muito estranha, encolhia a cada minuto. Nem sabia que eu era claustrofóbico. E a Fome batia à porta de dentro pra fora e de fora pra dentro desesperadamente dizendo:

— Funilaram meus desejos, funilaram meus desejos!

Nu, várias ideias cruas naquela cozinha maluca! No meio desse turbilhão de sensações, a Fome tocou novamente meus ouvidos, assustando-me:

— A cena do café da manhã referente ao dia anterior retornou em forma de sonho, justo por você ter me auto privado de descer para cozinha nos horários em que seus familiares desciam para comer, né, animaaa!

QUEM DISSE ISSO? Pensei assustado.

— Disse eu, a Fome, hehehe, aquela que você reprimiu. Anda logo, pega esse pão de queijo gordo aí na bandeja da sua mesa e come logo.

— A Fome? E desde quando a Fome fala?

Resolvemos representar a cozinha como o arquétipo da criatividade, espaço de criação expansiva e ilimitada. Ao mesmo tempo, a redução progressiva das dimensões espaciais daquele lugar indicavam simbolicamente o seu medo perante o bloqueio criativo e o cerceamento do próprio Criar, segundo o Cara lá de Baixo¹.

— Daora, eai _ refleti.

Aí foi fácil demais, O Cara lá de Baixo socou sua barriga e eu te gritei até você subir as escadas de volta, acordar e me alimentar kkkkkkkk

Vomitar ideia crua não adianta, rapaz. Controle a ânsia de vômito... Tem que cozinhar tudo aqui dentro primeiro, ferventar o nosso potencial até alcançar a autenticidade bruta naquilo que foi pensado. Posteriormente, aquilo ganhará corpo suficiente para ser expressado ao atingir o grau máximo de representatividade própria e utilidade material para você, o responsável egóico pela criação.

— Não cozinho porque tô sem gás ou tô sem gás porque cozinhei tudo?

(silêncio)

Bom demais, “O cara” sumiu de novo, FDP!! Naquele quarto de portas trancadas, seguia cada dia mais paranoico... Eu mesmo me perseguia enquanto as sensações tomavam vida: personificadas e caracterizadas, estas me mantinham seguro para pensar que eu era só mais um Caso assintomático.

e(soluço)

Pra

(soluço) piorar, a ânsia não passava e fica (soluço) va cada vez mais

incompreensível ...

(soluço)

ideias cruas

dão voz

a palavras vazias

que para sempre

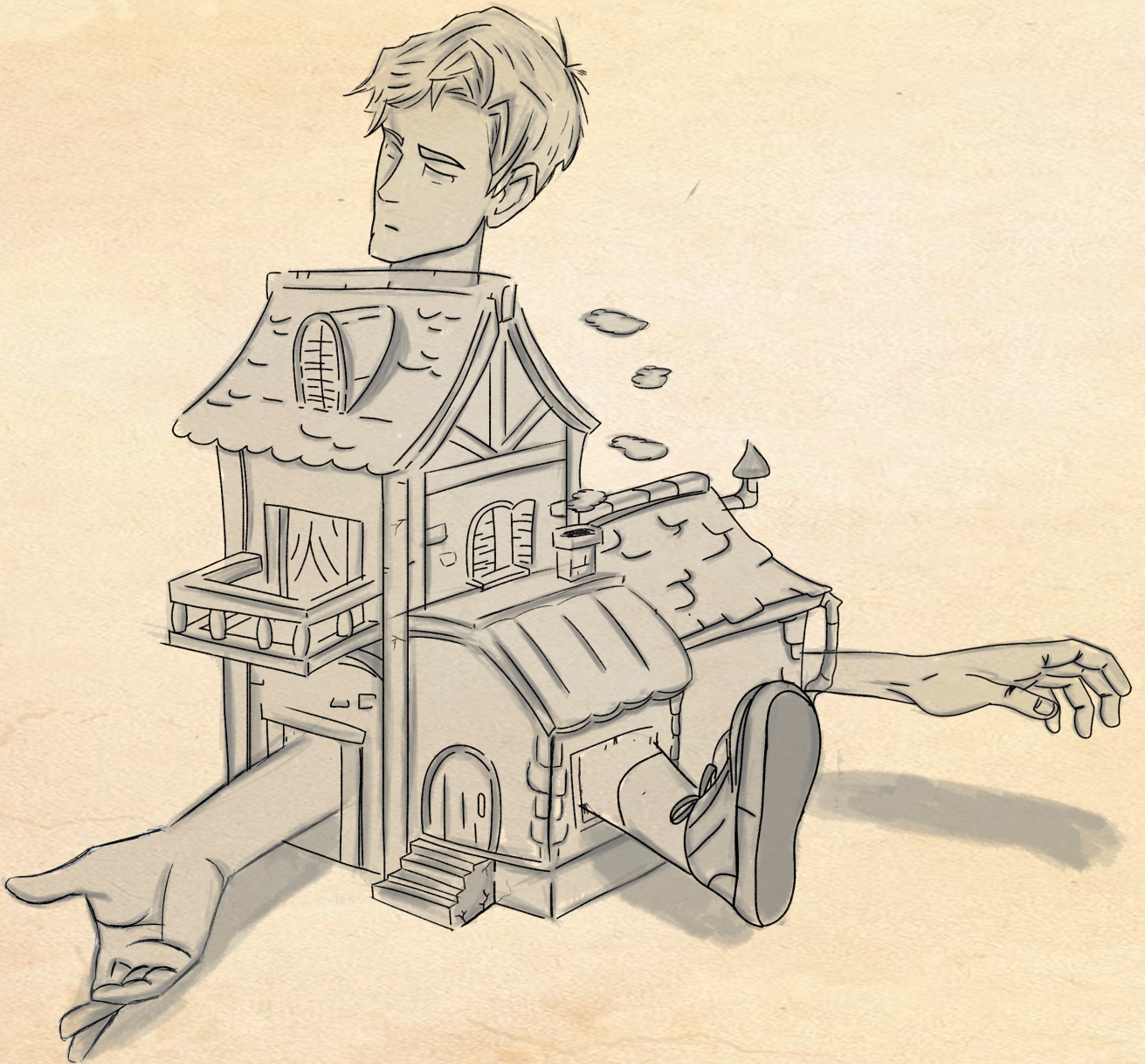
serão vagantes

no cemitério das possibilidades.

F.S;?

P.S: A única parte que fez sentido nos sites de Interpretação de Sonhos foi: Ver ou estar numa cozinha muito diferente do convencional, o conselho é para que procure um médico. Que ótimo, mal posso esperar por esse exame!

P.S: se acordar e um dia sua cozinha estiver vazia nunca se encha tanto de si foto)



O DILEMA DOS CACOS (DIA 3)

(Gaiola abrindo... sons de passos leves...
... cheiro de hortelã..)

— Sou eu, Pereira. O Pipe — disse a voz doce no corredor.

— Quantas vezes já te falei pra não abrir a porta da minha gaiola sem assobiar o que queres antes?

— Foi preso de novo, né. Como foi dessa vez?

— Cadê sua máscara, moleque?

— Como foi, Pereira?

— Já te disse três vezes que não sou o Pereira, meu nome é Nóico!!!

— Havia me esquecido, me perdoe, Nóico. Mas me diz: como foi?

— Voei rápido demais e bati na moto de um policial. Ele levantou todo atordoado e me levou até a delegacia e agora estou aqui engaiolado de novo e com as asas quebradas... Saudade das ruas, Pipe... CADÊ SUA MÁSCARA?

— Tá na minha mão, não tá vendo? Também fui preso essa semana, as aulas de direção nem começaram direito e eu fui obrigado a traçar meu próprio plano de voo, tomei pau...

— KKKK relaxa. Vai rolar mais vezes. Ouça-me, Pipe. Ouça-me com atenção. Os humanos nos depenaram para fazer suas próprias pipas mecânicas, Pipe. Hoje em dia creem saber tudo sobre liberdade, mas não conseguem sentir seu gosto num bocejar de um assobio.

— No beijar de uma flor...

... Não se esqueça, Nóico. _ disse Pipe.

— Muito menos no Beijar de uma flor, Pipe!!

—... É...estão à beira do precipício!!

(sons de assobios)

(sons de assobios)

(sons de assobios)

— Pereira, Pereira, cuidado! Você tá derramando Vitamina C no chão inteiro! _ disse o Tio.

— Cadê o Pipe? Ele não veio com você Tio?

— Aan? Pipe subiu assim que chegamos, disse que ia te acordar ou algo assim. Se sente mal, Pereira? Sua mãe me disse que você não anda bem.

— Tô ótimo!

Subindo as escadas, de volta ao seu quarto, ele permanecia perplexo por não se lembrar de ter descido antes à sala de estar, muito menos de precisar de vitamina c ou já de ter conversado com pipe.

— Pipe, o que faz no meu quarto? Já te disse que não gosto que entrem no meu quarto sem bater.

— Aaaah, até que enfim você voltou, Pereira. Já estava achando que ia embora sem te ver, hoje você se encontrou mais rápido.

— Não dessa vez, garoto kkkk. Uai, esqueceu sua máscara? Não te contaram que eu tô com suspeita? Ainda bem que eu pus a minha antes de chegar...

— Ainda não está vendo a máscara?

Pipe levou as mãos às orelhas, gesticulando a retirada de algo aparentemente não visível aos olhos e trouxe o material indecritível à luz da luminária da bancada de Pereira. Rapidamente, o material ganhou um brilho formoso, mas permanecia intocável.

— E agora? — diz Pipe.

— Cconsiggo ver o brilho dessa vez. — gaguejou Pereira. — O que é essa coisa?

— Alguns chamam de “O Brilho do Aparato”. Essa coisa é o que nos faz ser quem nós somos de verdade, é o que torna possível o convívio social no mundo, a luz da transparência!

— Como você sabe sobre ela, Pipe?

— Aaah, um passarinho me contou uma vez, só que ele vive me contando coisas pela metade. É por isso que ainda não sei muito sobre o assunto. _ Droga, Pipe. Por que não disse isso antes? Sabe ao menos explicar: por que eu não consigo ver o molde sem a luz?

— Não, só sei que esse conflito é famoso e de difícil categorização... se chama “O Dilema dos Cacos”.

— O Dilema do quê?

— O Dilema dos Cacos, Pereira. Agora preciso ir, meu pai já está no carro. Isso é algo que vocês precisam resolver juntos, dá um beijo na tia por mim!!

— Juntos?

— juntos. — disse Nóico.



O DIA DO TESTE (DIA 4)

Ei, você que tá me lendo! Parei aqui pra trocar uma ideia com você. Você está gripado? Tussa, tussa, tussa! Diz aí quantas vezes a sua goela coçou sem ter desculpa? Funga, funga, funga! Quantas vezes espirrou sem sentir culpa? Se você leu essas perguntas mais de uma vez e respondeu sim inconscientemente... hehehe você não tem COVID-19, maluco. Você tem O Córdid! Córdid é uma entidade paranóica criada indiretamente por você para lhe trazer a segurança de que teria controle sobre toda e qualquer manifestação sintomática da COVID-19, caso tal morbidade se manifestasse. O Pânico é um agente do caos, mas - antes de tudo - o que ele quer é despertar o alerta para o que está do lado de fora... O lance é que todo mundo tem o Córdid, o que muda de pessoa para pessoa é a auto atividade/regulação...

— Covidei — disse Pereira — PARA, Pereira.

(Nóico) Solta e solta minha gaiola é louca, quebrei minhas asas, eu vou fugir dessa porra. Os corvos gritam com toda sua força e essas grades nunca irão isentar escolhas!

(Córdid) Você não passou álcool na mão antes de abrir a maçaneta da porta de casa.

— PARA, Pereira. Se fosse assim, tinha que passar álcool até na chave do carro.

(Conversa Ambiente) Você viu que ainda vamos permanecer na Onda Roxa por tempo indeterminado? A culpa disso tudo que estamos vivendo é dos chineses. Ninguém mandou comer morcego!! Pelo menos o nosso presidente segue firme.

(Nóico) MEU PAI CORVO, QUANTA IGNORÂNCIA...É... passarinhos ainda hão de passar nessas gaiolas; veja quantos humanos trancados em suas incongruências, relutantes à impermanência de suas crenças; consciências resumidas a palpites, Whatsapp nessas horas é TRISTE...Pobre "Cloros" e "Quinas": lhes tiraram as penas e em troca ofereceram-lhes alpiste!

— (Secretária) Boa tarde sr, nome completo e documentação, por gentileza.

— (Cóvid) Preciso urgentemente de um Oxímetro, sinto minha Saturação cair a cada minuto que se passa.

— AAAH, Para pereira. Isso é impossível, só feche os olhos e respire.

— (Cóvid) Olhe suas unhas, Pereira. Elas estão 30% mais roxas desde que você chegou aqui.

— (Pereira) Han? Aqui onde?

— (Secretária) SR, SRR!!

— (Nóico) Aaaah, quefalazada nessa gaiola!! Alguém, por favor, abra a porta e assuma o controle!

— (Secretária) Se sente mal, senhor?

— AAN? NÃO. Me desculpe, estava distraído nessa fila.

— (Secretária) Preciso do seu nome para fazer o cadastro aqui no sistema do laboratório.

— AAH SIM.

— Cóvid

— Para pereira

— NÓICO (grito).

— (Secretária) Sr?

— Desculpe, é que eles não calam a boca.

— Dá licença!

— EU SOU CÓVID PARAPEREIRA NÓICO!

— (Secretária) o..ok, vou pedir para o Senhor deixar sua documentação aqui. Logo, logo, chamo seu nome com a respectiva senha.

(Enquanto isso em minha casa).

— Reginaaa, Reginaa!

— Oi, Dona Helena.

— O QUE ACONTECEU NO QUARTO DO PEREIRA? O espelho está todo despedaçado no chão, você viu?

— Não vi não, ainda não subi no quarto dele. O que será que houve?

— Estou muito preocupado com Pereira, Regina. Ele anda muito. Muito estranho. Chamei você para ficar de olho nele por mim, vou precisar sair. Ele já, já chega do laboratório. Foi fazer o teste de COVID-19!

— Pode deixar, Dona Helena. Preciso mesmo usar essa máscara aqui?

— Sim, por enquanto é só por precaução.

É engraçado quando o herói vem e toma o ato. Faz do que era solto ser base pro grande salto. Eu nasci pra lembrar que o caos reside nos atalhos daqueles que são loucos para deixar seu próprio rastro. Eis me aqui, Cóvid Parapereira Nóico! O grande mediador entre todos os cacos. Assumi o controle. Pereira perdeu o prumo... AAI, como é doce sentir o brilho do aparato! Agora sim esse diário será devidamente narrado.

(De volta ao laboratório).

Enquanto esperava minha senha sair, sentado no setor de espera do laboratório junto a mais algumas pessoas, alisava minhas mãos cortadas, buscando pequenos resquícios de cacos do espelho e eis que uma garotinha de olhos castanhos se senta ao meu lado:

— Ei, quantas horas são aí?

— 15:25 — disse Eu.

— Brigadu. O que é isso na sua mão? Esse caco espelhado. Parece um passarinho com as asas abertas.

— (Nóico) Hmm kkk, garota esperta. Gostei dela!!

— É um amuleto, eu o chamo de Nóico.

— Hmm, foi ele que fez isso com a sua mão? Minha mãe tem Merthiolate e curativos na bolsa dela. Se você quiser, posso pedir pra ela. Ela foi só comprar um café na lojinha ali.

— Kkkkk não precisa, mocinha. A vida é feita de cicatrizes. Ei, garota. Por acaso sua mãe não tem Oxímetro pra nos emprestar?

— Temm simm. Como você sabe? Ela trabalha numa rede de conveniência de aparelhos para saúde — disse a menina regulando o boné na cabeça. — Intuição rsrs.

— hmhhh... qual seu nome?

— Cív...

— CÓVID PARAA PEREIRAAA NÓICO! SENHA NÚMERO SETE
— gritou com voz metalizada a Secretária do balcão.

— Responderam por mim, mas pode me chamar de CV. Todos me chamam de CV. Você me lembra o meu primo Pipe, atencioso e prestativo.. Foi um prazer conhecê-la.

— Nóico, o que está havendo? Me sinto terrivelmente estranho, estou enxergando gaiolas nas cabeças das pessoas e passei a ter alguns tiuts que me permitem ver tudo em preto e em branco... Ah, e um terrível cheiro de enxofre também paira pelo ar.

— (Nóico) Não sei, CV. A gaiola foi deteriorada, tem um rombo aberto nas grades. Não pude resistir. Sinto muito, saí voando... Caí numa armadilha, não sei o que provocou isso e agora estou em pleno vôo, vagando errantemente pela mente, maldito labirinto... Aparentemente você está vendo o mundo como eu.

— O que você está vendo, Nóico. Preciso muito saber!?!

— (Nóico) Estou voando sob um mar turbulento, há uma névoa imensa que cobre todo o meu radar. Quando olhei além do rombo vi um céu completamente azul e tentador. Daí, fui vítima de uma corrente desgovernada que me trouxe por um canal de canos que desembocou neste mar inverossímil. Pereira precisa parar de acelerar suas ondas lentas, CV. Acho que foi por isso que perdeu o controle. O que mais você sente/vê além das gaiolas e a visão em preto e branco?

— Nada, apenas algumas estrelas irritantes passando por meus olhos consecutivamente.

— (Nóico) O QUÊ? Estrelas de olhos abertos? Cuidado com essas estrelas em, CV. Nunca olhe para elas por muito tempo!

plofttt

— (Nóico) Eu avisei pra não olhar, proteja-se.

— Desculpe, Sra. Tive uma queda de pressão. Sinto muito, deixe que eu mesmo pegue suas coisas.

Peguei a bolsa e os livros que derrubei e, olhando pra cima, notei que a técnica responsável pelo teste me olhava no chão perplexa com minha queda. Entrei naquela sala gelada completamente desnordeado. Quando olhei bem pra ela.

— OAAASSHH!! — Não consegui conter minha reação. Me assustei espantosamente com a gaiola dela. Aquilo parecia mais um parque de diversões!

— Seu nome é Pereira, né. Muito prazer, eu sou a Dra. Fernanda.

— Olá, srta. Fernanda. Desculpe-me o susto. Preciso lhe dizer, Pereira está morto ou pelo ou menos incapacitado no momento. Ele não pôde gerenciar os cacos aqui presentes e Nóico sumiu

— oo..k, apenas pronunciei o nome presente na sua carteira de identidade, Sr. Como eu lhe cha..

— Muito prazer, Cóvid parapereira Nóico.

—mo. Ok Sr Cóvid, como quiser... Fique calmo, você está muito agitado. Apenas 2 minutinhos e você vai pra casa.

Que estranho porque não consigo responder obrigado à senhorita?

— (Cóvid) hahahahaa. Finalmente eu fui isoladamente nomeado!!! Você realmente ainda não entendeu como funciona o aparato, rapaz...Venha cotonete, espalhe-me ao mundo. Eu hei de salvar todos estes Cloros e Quinas.

— Do que você está falando, Cóvid? Meu nariz foi estuprado, perdi a minha capacidade de fala e você fica aí dizendo asneiras.

— (Cóvid) Tinha muita secreção no cotonete e você aí preocupado com uma leve cutucadinha.

— Cale a boca, Cóvid! Você não passa de um germe amedrontado.

— (Cóvid) Ria enquanto puder, CV. Logo, logo “o brilho do aparato” será meu e apenas eu tomarei as decisões por aqui. Vê essa falta de ar que está sentindo agora?

(suspiro inconstante e prolongado)

— (Cóvid) Você foi vítima do que eles instituíram, CV. A mercantilização do oxigênio é real e progressista. Eles todos vão nos matar por oxidação com seus cilindros gigantes. Tudo é questão de tempo. Num futuro não tão distante, a terra será palco de uma grande guerra econômica durante outra pandemia. O tecido social será rompido e dividido entre aqueles que respiram o ar mais puro e filtrado, por máscaras tecnológicas, e aqueles que respiram o ar tóxico-degradado. Mas não vai ficar assim! Não deixarei que isso ocorra! Tomarei medidas drásticas agora, que impedirá esse futuro. CONSTRUIREI O MEU IMPÉRIO!! Sem Nóico aqui, não preciso mais proteger essa gaiola inútil e você também está com as horas contadas no pódio do aparato hahaha.

—O que você quer dizer com isso, seu verme?

— (Cóvid) Aquela alma insolente e maluca se foi meu rapaz! Você era apenas o eixo de equilíbrio entre nossas duas forças opostas, o centro de gravidade entre a fantasia, a insanidade e o mundo material de Pereira. Sem Nóico, você é apenas um narrador inverossímil! Mas não se preocupe, eu hei de garantir nossa segurança e mais importante do que isso: nossa imunidade e sobrevivência! Adeus meu caro...

EEEEII VOCÊS cul Da DO.

frAGmENTÁI-vos.

frAGmENTÁI-vos enquanto é tempo.

Grite o quanto quiser, eles não podem te ouvir, quanto menos te escutar. cÓviD irá enTubá-los, FRAGMENTÁI-VOS.

— Alguém chame a ambulância para aquele rapaz! Ele está tendo um surto psicótico, balbuciando frases sem sentido.

Em meio àquilo tudo as pessoas olhavam aquela cena terrivelmente assustadas. Saí pela porta, fugindo daqueles meteoros estrelados, desviando-me deles e evitando ao máximo olhar para cada um. Falhei miseravelmente. Só lembro de ver um flash de uma desconhecida figura macabra e fantasmagórica pairando no ar, como se quisesse me dizer alguma coisa. Logo depois, me deparei com uma luz tão reluzente que me cegou até a última gota de consciência... Tentei voltar ao escutar o toque de chamada do meu celular, mas era tarde demais: desmaiei!



A VILA DOS CORVOS (DIA 5)

Como é estranho perder a consciência. Estava tão perto de voltar e, ao mesmo tempo, tão longe de perceber essa possibilidade, que esse limiar de descontrole me trouxe novamente à “escada onírica”... Mas dessa vez, ela estava diferente, caótica e incompleta! No último degrau, caí em falso. Ele se desfez assim que coloquei meu pé. Caí exatamente no lugar onde desmaiei: na calçada da rua 15. Daí, vi um borbulho de pessoas ao meu redor, gritando desesperadas, enquanto os paramédicos colocavam meu corpo na ambulância. Quando olhei para o outro lado, contraposto ao brilhar do sol, estava aquela mesma figura estranha de antes me olhando fixamente, mas dessa vez eu também parecia um fantasma, eu havia deixado meu corpo.

— O que quer de mim!!! — gritei.

Ninguém me ouvia, mas aquela estranha figura sim. Não respondia, mas eu tinha certeza que ela me compreendia de alguma forma. Ela foi se aproximando devagar, devagar até chegar a quase um palmo de distância de mim. Quando feito, ela olhou no fundo dos meus olhos e transmitiu, através do seu olhar, a resposta da minha aflição.

— Atravesse-me.

Não pude ao menos pensar em sua proposta. Meu instinto me conduziu e, como a entidade instruiu, eu fiz. Me joguei naquele estranho protoplasma e, em um tempo menor que um estalar de dedos, a figura se multiplicou em uma centena de corvos gritantes que lentamente me suspenderam do chão. Eram todos filhotes, mas possuíam a força de cavalos. Me levantaram como se eu fosse pluma. Voávamos em direção ao nada, toda aquela cena da rua, o laboratório e a ambulância se desfizeram como papel machê. Agora, o grito de todos ecoava junto, mas havia algo dissonante em meio a aquilo tudo, um grunhido alheio, de fundo, mas parecia que este não atrapalhava a harmonização do soar daqueles estranhos pássaros... Entretanto esse grunhido ainda soava baixo.

É certo que de lá eu não conseguia ver nada, mas ouvia... Ah E COMO OUVIA... cada suspiro de vento ia ecoando, cortando e costurando, ecoando, cortando e costurando como se apontasse, enfim, para o traçado que os pássaros pareciam voar; todos muito bem ordenados em direção ao que antes aparentemente era o nada. Aquele canto dissonante parecia cada vez mais forte e eu fui ficando cada vez mais atraído a ele, quando de repente ouvi um sussurro no meu ouvido vindo de trás.

— CV, escute-me com atenção. Vou contar até três e nós dois vamos nos apartar desses corvos nojentos.

— O quê?? É você Nóico?? Não posso, não consigo sentir meus pés nem nada. Acho que eles, de alguma forma, me anestesiaram. Não sei como é possível eu estar flutuando aqui. Como você veio parar aqui?

— Estamos conectados, Rapaz. Senti sua presença e voei alguns pés acima daquele mar. Foi mais fácil do que você imagina me camuflar entre eles. Droga, não acredito que vamos transcender ao mundo deles, eu os detesto. Eles usurparam do inconsciente de Pereira para me trazer aqui.

— Mas vocês se parecem tanto, isso não é possível. O que tem contra eles?Do que diabos você está falando?? A cada segundo que passa, eu fico mais confuso e parece que estou aqui a horas.

— Aaaaahh, CV. Cale a boca! Preciso pensar em um jeito de sairmos daqui, não tenho força suficiente para carregar seu protoplasma imobilizado e, ainda por cima, minhas asas ainda estão quebradas, lembra?

— E se nos jogássemos naquele mar obscuro?

— Não podemos! Pouco tempo atrás eu sobrevoei aquelas águas e quase fui extinto da mente de Pereira. Ali se encontram os sonhos perdidos e esquecidos do Pereira. Se nos dirigirmos até lá, a mente dele entrará certamente em colapso. Repare que aquelas águas não produzem nenhum reflexo, nem de você, nem de mim e de nenhum desses outros pássaros.

— OK. O que faremos, então, para deixar esse limbo?

— Não temos escolha, temos que seguir... Não ouse olhar para trás, se não você vai denunciar minha camuflagem e eu serei levado.

— Nóicoo, mas precisamos sair daqui! Cóvid está no aparato... Ele tomou a gaiola de alguma forma.

— O QUÊ?? Como isso é possível, CV? Você precisa voltar o mais rápido possível. como ele ousa conspirar dessa maneira... Isso é um perigo para o mundo material de Pereira! Se metade da paranoia daquele verme tomar vida, será o ...

Não pude ouvir as últimas palavras daquele Corvo desnor-teado. Aqueles filhotes aumentaram muito a frequência e intensidade do grunhido, que soava em coro. Algo estava prestes a acontecer!! A neblina subia vagarosamente e um portal lá no fim da extensão de nossos olhos apareceu estruturado no topo de um cume íngreme. Com isso, eis que Nóico disse:

— Lá está a porta.

— A porta para o quê?

— Sinto muito, CV. A culpa de você está aqui é minha. Fui uma alma negligente, mas ainda bem que Pereira criou você. Preste atenção, CV. Pereira terá uma oportunidade única de compreender porquê os humanos vivem hoje uma pandemia devastadora e tudo depende de você. Passaremos por dois portais; o primeiro é este logo à nossa frente; o segundo você irá encontrar quando o corpo físico de Pereira despertar. O segundo portal contém o chamado véu do esquecimento, então atente-se ao máximo à experiência que lhe for apresentada pois parte desta será filtrada.

Enquanto Nóico falava, tentava me atentar ao máximo, mas estava atônito pensando o que havia ocorrido com o corpo físico de Pereira e ao mesmo tempo contia as sensações que seu corpo produzia. Lá de dentro do portal, havia um velcro viscoso preenchido por um estranho líquido verde, que, à medida que nos aproximávamos, este nos tragava fortemente para o outro lado, como se fosse um princípio de um furacão. Sentia o corpo de Pereira suar friamente diante daquela experiência toda, mas mantive o foco.

— ABRA BEM OS OLHOS CV EM 3..2.. _ gritou Nóico.

PLUSH

Enfim, atravessamos o primeiro. Meus olhos ardiam fortemente e eu enxergava tudo mais embaçado do que antes quando encontrei aquele bando de corvos.

— QUE DIABOS — disse eu a Nóico.

Ele ria ironicamente.

— Não consegue ver nada, né? — disse ele

— Absolutamente nada.

— Ótimo! _ Ele disse. — Interprete isso como um colírio farmacológico humano!!

Depois de voar no escuro por alguns minutos, finalmente consegui enxergar e parecia que eu nunca havia aberto meus olhos antes. Aquele brilho era real!!

— Onde estão todos aqueles mini corvos que nos rodeavam?

— Se dispersaram, é claro. Você achou que eles iriam nos acompanhar a viagem toda?

— Que lugar enorme. Foi aqui que você nasceu?

— Sim...

— Por que você despreza tanto esse lugar, Nóico?

— Sofri muito aqui, CV. As feridas que esse lugar me trouxe ainda não cicatrizaram. Fugi antes de compreender metade das coisas que eu deveria... Olha, tá vendo aquela estátua gigante ali?

Ele apontou com as asas uma enorme estátua centralizada na Vila dos Corvos.

— Que coisa mais estranha, parece um corvo humanizado, uma tentativa de representação da entidade que eu vi quando estava prestes a desmaiar, talvez...

— Simm, CV. Exatamente, aquele ali é o grande Anjo da Morte, o fundador desta vila. O espírito responsável por reverter, amenizar os efeitos das pandemias sob a espécie humana, visa preservar a vida e conservar a sobrevivência deles... Deixe-me explicar melhor!

O Século XIV presenciou um dos piores contextos pandêmicos do mundo, a Peste Bubônica, conhecida popularmente como Peste Negra, matou praticamente $\frac{1}{3}$ da população europeia inteira. Nesse contexto, ficaram famosas as figuras encapotadas com roupas pretas, máscara de bico de pássaro, óculos e cajado na mão. Estas saíam em solidariedade e em auxílio pelos centros da

cidade para cuidar dos enfermos, sendo a grande maioria delas não atuantes na Área da Saúde. Por correrem grande risco em prol da ajuda de seus iguais, o pós vida destas mudou drasticamente. Quando finalmente eles morreram por conta da peste, esses profissionais foram agraciados pela espiritualidade superior a se tornarem os grandes espíritos da morte e da cura, se assim quisessem. Foram nomeados de “Os Fundadores” e, a partir deles, vieram as sucessivas gerações de corvos.

— Calma aí! _ disse Eu — Você tá me dizendo que aquela coisa que eu vi antes de desmaiar já foi humana??

— Sim, não só ele como todos os espíritos aqui presentes. Todos, de alguma forma, contribuíram para salvar vidas de pacientes submetidos a epidemias ao longo dos séculos.

— Que mundinho mais estranho... meu deus!

— kkkkk Éee, eu também sempre achei, mas se parece muito com o seu mundo, sabia? Veja bem...Vamos em direção àquela grande árvore de galhos secos para descansarmos, que eu te conto melhor. Estou começando a ter câimbras nas minhas asas.

— Ok — Eu disse a ele.

— Esta é uma sociedade como qualquer outra. Não somos todos iguais como você diz. Na verdade, somos e temos funções bem diferentes. Há hierarquia entre os corvos, mas é nossa cooperatividade que nos mantém em eixo, considerando nossas distintas relações funcionais.

— AAH, então vocês não fazem as mesmas coisaspor aqui?

— É claro que não, CV. Há diversas segmentações entre os corvos. O problema é que elas são definidas de berço, não há mobilidade entre tais... ISSO sempre me irritou!! Pra começar aqueles filhotes que o trouxeram até aqui: “Os Transportadores”. Eles são responsáveis por trazer as almas até aqui depois que os humanos deixam o plano material. Você deve ter se perguntado de onde eles tiraram aquela força para carregá-lo até aqui.

— Certamente. — Eu respondi a ele.

— Pois é, o mistério está no fato destes corvos conduzirem seu grunhido perfeitamente em conjunto. A harmonia formada por eles constrói uma espécie de multicamada capaz de conduz-

ir pelo limbo qualquer tipo de fluxo mental a essa vila metafísica. Além dos Transportadores, também há os “Corvos Operadores”, cuja responsabilidade é manusear o centro de controle e comando. Realizam a ponte entre a mente humana e esse plano. Foram eles que induziram sua viagem até aqui, CV. Há, ainda, os “Corvos Nóico’s”, responsáveis por acompanhar os humanos no mundo material em suas jornadas. Observamos os humanos há séculos para compreendermos suas ações, seus comportamentos, para informarmos aos nossos superiores.

— Espere, Nóico. É muita informação, POR FAVOR, preciso de ar, e ainda por cima estou ouvindo um grito agonizante e este se faz cada vez mais alto e presente em meus ouvidos.

— Gritoss?? Devem ter chegado novas almas humanas ao recinto. Venha comigo, CV. Mas tome cuidado, não podemos ser vistos por eles... Mantenha o equilíbrio, pois dependendo do choque, você poderá despertar o corpo físico de Pereira.

Voamos em direção a um vale esverdeado que se apresentava posteriormente ao centro de comando da Vila, local de trabalho dos Corvos Operadores. Nas belas árvores de galhos secos, local de habitação de todos os corvos (cada família com sua respectiva árvore), havia um entrelaçamento incomum nas raízes, que eram vistas extravasadas da terra. Tais iam em direção ao eixo central, arraigado de raízes projetadas de distintas árvores. Toda aquela estrutura condensada se conectava ao topo do Centro Operativo de comando.

— Fantástico! — eu disse a Nóico. — Então é assim que todos vocês permanecem interligados.

Nóico parecia preocupado, tentava esconder em parte, mas parecia imensamente preocupado.

— Chegamos no Centro do Vale. — disse ele.

Aquele lugar parecia um Campo de Purificação, todos fielmente organizados em dezenas de quadrantes, cada um com um humano presente deitado. Dos céus iam descendo, de um portal, centenas de Nóico’s carregando seus humanos nas garras. Estes, posteriormente, deixavam seus respectivos humanos pro-

toplasmáticos nos quadrantes específicos. Tudo parecia tão ordenado... AAH e os gritos eram ensurdecadores, por sorte paramos com uma distância grande e conseguimos ver tudo com exatidão graças ao colírio presente no primeiro portal.

— Veja bem, Nóico. Aqueles corvos possuem uma habilidade diferente. Por aqui, são chamados de “Corvos Ceifadores”. Estes são responsáveis por desprender a alma humana de todo e qualquer laço material existente na terra, para que esta possa seguir seu caminho livremente. Com isso, a humanidade passa por aqui apenas um estágio dentro do pós vida. Depois que compreendem o porquê não sobreviveram ao contágio do vírus, transcendem a outro lugar.

Derrepentemente, um dos Nóico’s que por ali passava pousou num galho proximal e mais alto da árvore de galhos secos em que escolhemos para nosso repouso. Ele se dirigiu a Nóico e balbuciou um grunhido incompreensível para mim, como se quisesse que eu não interpretasse a mensagem dada. Logo depois, Nóico abaixou a cabeça e seu semelhante saiu voando.

— Nóicoo, o que diabos ele disse?

— Venha comigo, CV. Infelizmente era o que eu temia, perdemos o garoto.

— Quem?? Pereira??

— Não... Pipe, ele se foi

— O que?? Isso não é possível.

Saí flutuando desnorteado daquele galho em busca de achá-lo naquele vale, em meio a todos aqueles outros corvos e pessoas, precisava achar meu primo... Quando o achei em meio ao seu respectivo espírito ceifador, fui tomado por um ódio incontível, queria destruir aquele lugar inteiro. Pulei em cima daquele ser fantasmagórico que fazia Pipe gritar, mas o atravessei.

— Miserável — Eu gritei.

— NÃO SEJA ESTÚPIDO, CV.

Não sabia que os corvos também choravam. Quando olhei para trás ele estava junto ao Nóico de Pipe que ainda lamentava a morte do companheiro.

— OLHE AO SEU REDOR, TUDO AQUI É ANTIMATÉRIA. É inútil tentar maltratá-los. Não seja refém da sua ignorância, o que esse espírito faz aqui agora possibilita que Pipe se desprenda do mundo material, incluindo os laços.

— Pipee, pipee. — Eu chorava e gritava incontrolavelmente.

— Ele não pode te ouvir porque ainda não deixou preten-siosamente o mundo dos humanos, grande parte dele ainda está lá... Deixe que nosso amigo faça o trabalho dele, será melhor para todos nós e Pipe deixará de sofrer. Confie em mim, será rápido. O espírito do garoto quase não tinha apego a bens e outros afins.

Nesse momento, me acalmei, enxuguei as lágrimas e me diri-gi ao meu corvo.

— Chega, chega, Nóico. Quero respostas aqui e agora!!

— Imaginei... Venha comigo, ainda falta uma classe entre a minha espécie que você precisa conhecer.

Sáímos novamente voando para continuar a jornada que eu sentia que se aproximava do fim. Mesmo descontrolado, naquele momento, veio a mim flashes do que acabava de se passar, mas, no calor da raiva, não pude me tocar. Enquanto eu procurava Pipe, Nóico vinha logo atrás de mim e parecia ser drasticamente vaiado pela grande maioria dos corvos que se encontravam ali. Balbucia-vam coisas que, certamente, eu não podia compreender, mas o padrão vibratório do grunhido era agressivo e, a partir disso, não tive dúvidas: ele era um marginal naquela sociedade, UM DESER-TOR e sentia vergonha disso. Fiquei calado o resto do percurso. Não é que ele não podia ser visto pelo enxame dos corvos antes de atravessar o portal; não se escondia porque poderia ser preso ou algo assim; sentia vergonha de ter fugido e por isso não queria ser visto por seus semelhantes.

— Chegamos, CV.

— Onde é que estamos? — Perguntei

— Viemos ao Oráculo buscar nossas respostas. O Corvo Oráculo possui clarividência prima; é o corvo mais velho que reside aqui.

— Hmm...entendi e ele terá as minhas respostas?

— Simmm, CV! Não seja negligente com A velha ave, ninguém possui palavras mais cortantes do que ela, pode se arrepender... Você terá a chance de fazer 3 perguntas.

Cheguei no recinto da velha ave cabisbaixo, com a esperança de poder compreender tudo aquilo. A morada deste corvo ficava bem distante da vila principal. Havia tochas nas bordas da trilha em direção a uma cadeira principal, onde se identificava tal figura.

— Olá, Sr. Venho pedir a vossa senhoria como O corvo mais sábio...

— Ora meu rapaz — ela me interrompeu — Você não está em uma assembleia, pois “fale com a boca”, desnude suas palavras.

Arregalei meus olhos, ainda não havia visto um corvo feminino, embora já soubesse da existência desses!

— O que foi criança? Parece assustado! Pode retirar o “O”, pois embora não tenha percebido, meu grunhido traz um toque a mais de sutileza do que o corvo que o acompanha, por exemplo. De senhores já basta a câmara do senado de vossa excelência. AAI, os humanos são tão inconsistentes!! Enfim, diga-me, porque vieram até mim? O humano de vocês deve realmente ser diferente dos outros. Não é qualquer um que consegue se desdobrar até aqui, mesmo fragmentado, mas vamos ao que interessa: vocês tem 3 perguntas.

— É — eu disse a ela — Preciso me esclarecer ao menos um pouco, Sra. Peço desculpas pela indelicadeza. Aqui vão minhas três perguntas:

1) Por quê eu vim parar aqui?

2) Onde está Pereira?

3) Como nós fazemos para deter Cóvid?

— Ooh criança, sua primeira questão é uma das grandes perguntas da vida. O humano de vocês está colapsando fortemente. Você foi trazido aqui por meu sentinela mais confiável para receber as orientações necessárias a nível experiencial, para salvá-lo. O pássaro predestinado a Pereira, que agora o acompanha nessa jornada, conseguiu sair da gaiola porque esta foi degradada. Na

realidade, a mente de Pereira inteira está se auto-degradando...

— Por quê??

— Porque ele não assume o pódio do aparato a muito tempo. Vocês sensibilizaram primeiramente a 1º resposta, que desencadeou os lapsos temporais de memória. Agora, a situação é mais crítica, a psique dele está interpretando vocês como corpos estranhos. O que viabilizou a ocorrência do mecanismo autodestrutivo generalizado.

— Aaah, isso explica a chuva de meteoros que avistei antes de desmaiar e os degraus despedaçados e incompletos da escada inconsciente.

— É... Vocês não tem muito tempo!! Quanto à segunda pergunta, a resposta é um pouco mais interessante hehehe

Aquela risada irônica me perturbou um pouco. Do que aquela velha ave estava falando?

— Preciso saber se vocês querem saber do eixo mental ou físico?

— Ora..dos dois é óbvio — respondi ao Oráculo.

— Cuidadoo com as palavras — repreendeu-me Nóico — Você mesmo pode encontrar essa resposta, CV. Sente-se, respire profundamente, concentre-se, você é a personalidade mais conectada a Pereira.

Fiz o que a ave aconselhou e comecei a ouvir vozes distantes de duas mulheres conversando:

— A saturação está estável, o paciente está respondendo ao tratamento.

Eu intuitivamente soletrei cada palavra ouvida ao Oráculo e a Nóico. Este permanecia perplexo e ainda assustado.

— Pereira está no hospital regional — eu disse, convicto do que havia sentido.

— Muito bem, hehehe — ria ironicamente aquela sábia ave louca — Agora só falta você cumprir o seu destino e encontrar o eixo egóico de Pereira antes que seu psiquismo o leve à regressão completa. Afinal foi pra isso que Pereira o criou, ele vê esperança em você!!

Eu suei... Como diabos vou fazer isso?

— Sinto muito, criança. Mas essa não é uma das 3 suas perguntas iniciais! Deixe-me mostrar uma coisa, não posso mostrar como, mas posso mostrar O que..

Ela ilustrou mimicamente com ajuda de seu cajado as bordas de um retângulo comum. Poucos segundos depois, o cristal que ocupava a porção superior do cajado foi realçado por uma forte luz verde que o preencheu totalmente e um espelho translúcido foi refletido. Nele, eu podia ver a imagem de Pereira despedaçada, faltavam grandes cacos para preencherem por completo o espelho e a imagem por completo.

— Você deve ir em busca dos cacos que completam o reflexo de Pereira para que ele novamente se reestabeleça no pódio do aparato. Com o tempo, os cacos se completarão e ele se tornará um só! Percorra essa jornada, por mais dolorosa que pareça. Respirei e canalizei o ódio em resolutividade.

— Então me diga, sábia ave, como eu e Nóico vamos deter Cóvid e ao mesmo tempo trazer Pereira de volta kkkkk.

— Nóico deterá Cóvid com um psicofármaco exotérico desenvolvido nesta vila. Ele não irá matá-lo, até porque todas as mentes humanas precisam de um pouco de Pânico para autodefesa, mas será suficiente para reduzir/atrasar a atividade/locomoção deste na mente.

Ela abriu uma caixa e trouxe à luz uma seringa fluorescente. Estendeu suas híbridas mãos à Nóico e o entregou o material.

— Esse é o seu destino, meu filho corvo. Você voltará até a mente e deterá Cóvid enquanto CV buscará a restauração do equilíbrio de Pereira — disse a velha ave. — Com isso, o plano dele não será conclusivo... Nóico terá de administrar essa ampola nas margens da linfa psíquica, o que levará ao espalhamento geral desse substrato na mente.

Nóico estava tão assustado quanto eu perante tudo aquilo que o Oráculo dizia. Após todo aquele discurso, ela abriu com seu mágico cajado um vórtice de volta ao limbo mental e disse:

— Espero o seu retorno, meu nobre corvo. Logo, logo, você estará pronto para compreender o que precisa...

E assim foi, atravessamos o vórtice criado pela entidade!!

Enquanto isso, na vila dos corvos...



O ESTRAGO ESTÁ FEITO (DIA 6)

— Ei, criado, por favor. Convoque um corvo narrador à vila dos humanos. CV estará ocupado demais nas próximas horas buscando a restauração dos cacos de Pereira.

— É claro, minha sábia entidade! O garoto e o desertor já se foram?

— RÁPIDOO, convoque-o agora, preciso que ele chegue ao mundo dos humanos o quanto antes. Simm, já se foram... que “O pai corvo” os abençoe. Infelizmente eles foram dissuadidos pelo tempo, Cóvid já fez seu estrago maior.

— Como assim dissuadidos pelo tempo?

— Heheh, eles creem estar na nossa vila a apenas algumas horas. Entretanto, nossas horas são equivalentes a dias no mundo dos humanos.

Bem, caros leitores, venho até aqui substituir temporariamente CV na narração dessa história. Já estou totalmente consciente sobre o ocorrido, a onisciência me trouxe esse brilho. Então vamos, a terra nos espera!

(Barulho de campainha) (Barulho de campainha)

Meu “Pai Corvo”! Como os hospitais dos humanos são diferentes dos nossos. Também, isso é óbvio, né. Tratamos almas e não corpos...Curamos miasmas e não feridas, ou fraturas. Na sala central de plantonistas, chegou uma enfermeira destrambelhada, mas pretensiosa e disse:

— Doutora, a Sra já foi bipada? O paciente do quarto número sete finalmente acordou.

— Pereira? — disse ela.

— Sim, devo chamar as autoridades?

— Ainda não, precisamos checar os níveis de consciência dele primeiro. Me acompanhe por favor, vamos até o quarto dele.

— Ok, Dra.

Enquanto isso, no quarto de Pereira, Dona Helena parecia exausta debruçada em cima das pernas do filho. Pereira tentava

não se mexer muito para não acordar a mãe. Esticou-se um pouco para cobri-la, era uma madrugada fria, muito fria. Daí, avistou o controle do ar condicionado e decidiu se levantar para pegar e aumentar a temperatura. Quando estava prestes a se erguer, a enfermeira e a doutora chegaram à sala e o repreenderam:

— Não faça movimentos bruscos ainda, Pereira _ disse a enfermeira.

Na mesma hora, Dona Helena acordou bruscamente com a voz estridente da enfermeira.

— O que houve? Ele acordou? Finalmente — disse a mãe.

— Simm, mãe. Sinto-me um pouco zozzo...

alguém pode me explicar o que foi que aconteceu e... por que minhas mãos estão algemadas?

Ai que dor de cabeça infernal!!Aí Deus, agora me lembro... Onde está Pipe?? Onde está Pipe??? Gritou.

— Por favor, Pereira, não grite, a ala da maternidade está logo ao lado — disse a Doutora.

A mãe olhava perplexa para o filho, como ele poderia saber de Pipe?

— Filho — disse ela — Teremos tempo para conversar sobre isso mais tarde...Você ficou desacordado por muito tempo e ele infelizmen...

A mãe não terminou a frase para vedar o filho da verdade, mas era tarde, os olhos dela já haviam confirmado a suspeita de Pereira. Este nem precisou escutar o fim da frase de sua mãe. Ele já havia entendido que seu primo havia morrido, não sabia ao certo como ele tinha acesso a essa informação, mas a tinha.

— Covid, né? Perguntou ele assertivamente.

Dessa vez, Helena nem balbuciou palavras... Simplesmente confirmou com a cabeça em gesto e o silêncio que veio após aquela troca de sinais espancou todos os presentes na sala.

— Sra Helena, gostaria de pedir que você se retire dessa sala por 5 minutos, gostaríamos de conversar em particular com o paciente.

— Ok, Dra — disse a mãe — Estarei esperando no corredor. Pegou sua bolsa na cabeceira e fechou a porta devagar.

— Muito bem, Sr Pereira. Gostaria de saber, para começar, qual é a última coisa que você se lembra, se sabe as horas e o lugar em que está... Pode ser qualquer coisa, se sente apto?

— Olha Dra, ainda é difícil pra mim, me sinto terrivelmente confuso, mas posso descrever aqui os últimos flashes de memória que tenho em mim...Estou no hospital dos corvos, é lógico. Lembro-me de sair para fazer o teste de COVID-19 à tarde, não, calma... Antes disso... Estava eu em casa sozinho, me arrumando para fazer compras pra minha mãe; ouvia vozes por toda parte e comecei a procurá-las pela casa... Depois de muito rodar, me vi no espelho do meu quarto e parecia que todas...é ...é... escuta, por falar em COVID-19, qual foi o resultado do meu teste?... aquelas vozes saíam profundamente do espelho, mas faziam parte de mim... Ainda fazem, né. Mas estão por hora silenciadas por algum motivo... eeeeei...é..Foi aí que esmurrei a superfície espelhada com toda força que tinha, não suportava mais..ser..é... tomado por aquele sentimento todo de incongruência e não pertencimento, sabe?.Daí Então..eu..

— Calma — disse a Doutora — Você ainda vê, escuta essas vozes? — Perguntou a Médica enquanto fazia anotações em seu prontuário:

Paciente confuso, desorientado espacialmente e temporalmente no pós operatório

*** Abertura ocular: espontânea: 4**

*** Resposta verbal: confusa: 4**

— Aaah, Doutora! Vai me dizer que você não está vendo um corvo no pé dessa janela ao seu lado — Pereira apontou seu dedo em minha direção, convicto de que a Médica ia compartilhar de sua visão. Em contrapartida, ela não esbanjou nenhuma reação. Ao invés disso, a Médica se dirigiu à Pereira e fisgou a porção lateral de sua barriga (local clássico para mensuração da dor). Pereira gritou e se flexionou em direção à profissional para retirar a mão dela de sua barriga. Enquanto os dois conversavam, a enfermeira permanecia atônita e perplexa com aquele diálogo médico-paciente.

*** Resposta motora: Movimento de retirada(ok): 4**

4+4+4=12

O paciente apresenta 12 pontos na “Escala de Glasgow”.

— Entendo, Pereira. Por favor continue... O que mais se lembra depois de quebrar o espelho? — Perguntou a Neurologista.

— Depois disso, não lembro de muita coisa, apenas de um terrível cheiro de enxofre no laboratório de exames e depois, vagamente, de ter sido levado pela ambulância até chegar aqui. AAAH, outra coisa, peço que, por favor, me tragam uma comida com gosto, pode colocar bastante pimenta porque não consigo distinguir nada.

*** Alucinações olfativas esporádicas**

*** Ageusia (Paciente ainda apresenta sequelas da covid-19)**

— Bem na verdade, aquela queda que você teve não foi suficiente para deixar essa faixa que está aí agora na sua cabeça, Pereira... Naquele dia, você realmente desmaiou, é claro, te demos soro e algumas horas depois você partiu daqui sem que nós tivéssemos atestado alta. Na manhã seguinte, você foi internado novamente, mas estava em estado grave, quase o perdemos!

— QUEEE, EU não me lembro de nada disso... Por que é que coisas ruins sempre acontecem quando eu não me lembro? Você pode me dizer qual é o motivo de eu estar aqui dessa vez?

— Você se acidentou na BR, Pereira. Isso é o que nos foi passado... Ainda não sabemos exatamente o que há com você, por isso decidimos fazer uma ressonância da sua cabeça. Me acompanhe, por favor, nossa enfermeira chefe já foi preparar o procedimento.

A doutora chamou o segurança do hospital que destrancou as algemas do paciente. Chegando lá, Pereira parecia nervoso, não parava de olhar para mim um minuto sequer. Acho que o Oráculo exagerou na dose de esclarecimento, mas, mesmo assim, graças ao segundo véu, o véu do esquecimento, ele não se lembrava das partes mais dolorosas da experiência. Ou seja, tudo aquilo que CV viveu foi filtrado drasticamente. Entretanto, não era possível filtrar o estrago feito por Cóvid na realidade material de Pereira.

Cinco minutos depois do procedimento, o resultado saiu. A doutora olhou... olhou, virou e revirou o exame contraluz várias e várias vezes. Posteriormente, ela olhou bem no fundo dos olhos de Pereira e disse a ele:

— Peço por favor que me aguarde aqui, vou consultar um colega para definir qual será o melhor tratamento para o seu caso. Ela saiu esbaforida da sala, mas não mostrou esse sinal ao fechar a porta, manteve a sutileza visando disfarçar sua indecisão sobre qual seria a conduta correta a ser tomada. A dúvida que a carregava era tanta que, inconscientemente, esqueceu o laudo na mesa. Pereira então não perdeu a oportunidade, decidiu olhar leigamente aquilo que tanto gerava dúvida na profissional e... eis que aconteceu!!! Naquele momento, ele largou o exame depois de alguns segundos o observando, pegou um grande bloco de notas que estava presente na mesa do consultório e desenhou uma cabeça com um grande vácuo de fundo e um ramo de árvores. Este era estreito, mas emergia da superfície lateral do crânio desenhado, os galhos iam descendentemente ao encontro de uma gaiola. Lateralmente à gaiola, Pereira desenhava um pássaro preto que voava em direção a esta.

Finalmente!!! Eu suspirei, posso não compreender absolutamente nada sobre a medicina dos humanos, mas sou um perito no que tange ao imaginário desta espécie. Não há nada mais fidedigno à plenitude da saúde mental do que a manifestação da arte... O diagnóstico simbólico era simples: Nóico estava de volta à gaiola. O imaginário de Pereira estava se remodelando, o pré consciente dele ressurgia de tal forma que o que antes era coagido e capacitado a uma personalidade específica (CV) realizar, agora não mais se fazia assim. Os cacos estavam vagarosamente se reencontrando no aparato, a começar por Nóico.

(Porta abrindo)

— Desculpe-me por assustá-lo, Pereira. Esqueci de pegar a radiografia aqui, perdoe-me, estou um pouco distraída hoje. O hospital está realmente lotado — disse a Doutora — Belo desenho, a propósito.

— Tudo bem, leve o tempo que for necessário — respondeu Pereira à Médica.

Ela se foi novamente em busca de achar seu colega de trabalho, enquanto deixava Pereira naquele consultório de radiologia e também o segurança principal do hospital que havia ficado de guarda para evitar que Pereira fugisse como da última vez em sua última passagem. Alguns minutos depois, chegou uma enfermeira à sala junto à mãe de Pereira. Elas o conduziram de volta ao seu quarto e disseram que a Médica plantonista não iria voltar, pois haviam muitos leitos necessitados de atendimento. Ao sair, Pereira se assustou com a presença de policiais na recepção número 3, mas não comentou nada, seguiu em direção ao seu quarto. Já era quase dia, e seus olhos estavam pregados. Ele realmente precisava descansar um pouco.

Depois que ele dormiu, resolvi voar em busca daquela médica. Afinal, precisava saber o que seria feito com nosso personagem principal. Atravessei a ala da maternidade e como é lindo encontrar outras entidades de planos diferentes ao meu, o multiverso realmente é algo indecifrável. Fiquei um bom tempo observando o encontro de algumas almas humanas nos corpos, recebendo seus planos materiais terrenos e seus respectivos propósitos. Finalmente encontrei a doutora, na sala de plantonistas, ela enchia sua xícara de café junto a seus colegas e comentava o caso de Pereira.

— Então, como eu dizia, o paciente desenvolveu um hematoma subdural decorrente de seu acidente na estrada da 040. Foi submetido ao procedimento cirúrgico, que apresentou grande resolutividade, mas temo que ele tenha desenvolvido algumas sequelas... Algo que só ficará claro nos próximos meses.

— Compreendo, e quanto à polícia? Você já relatou a condição a eles e mesmo assim eles ainda querem levá-lo? — disse o primeiro colega.

— Simm, conversei com o delegado por telefone há uma hora atrás e me parece que ele não só desencadeou o acidente, mas anteriormente a isso, roubou mais de três indústrias fornecedoras de cilindros de oxigênio. As evidências mostradas são realmente incontestáveis. De qualquer maneira, eles não sabem qual

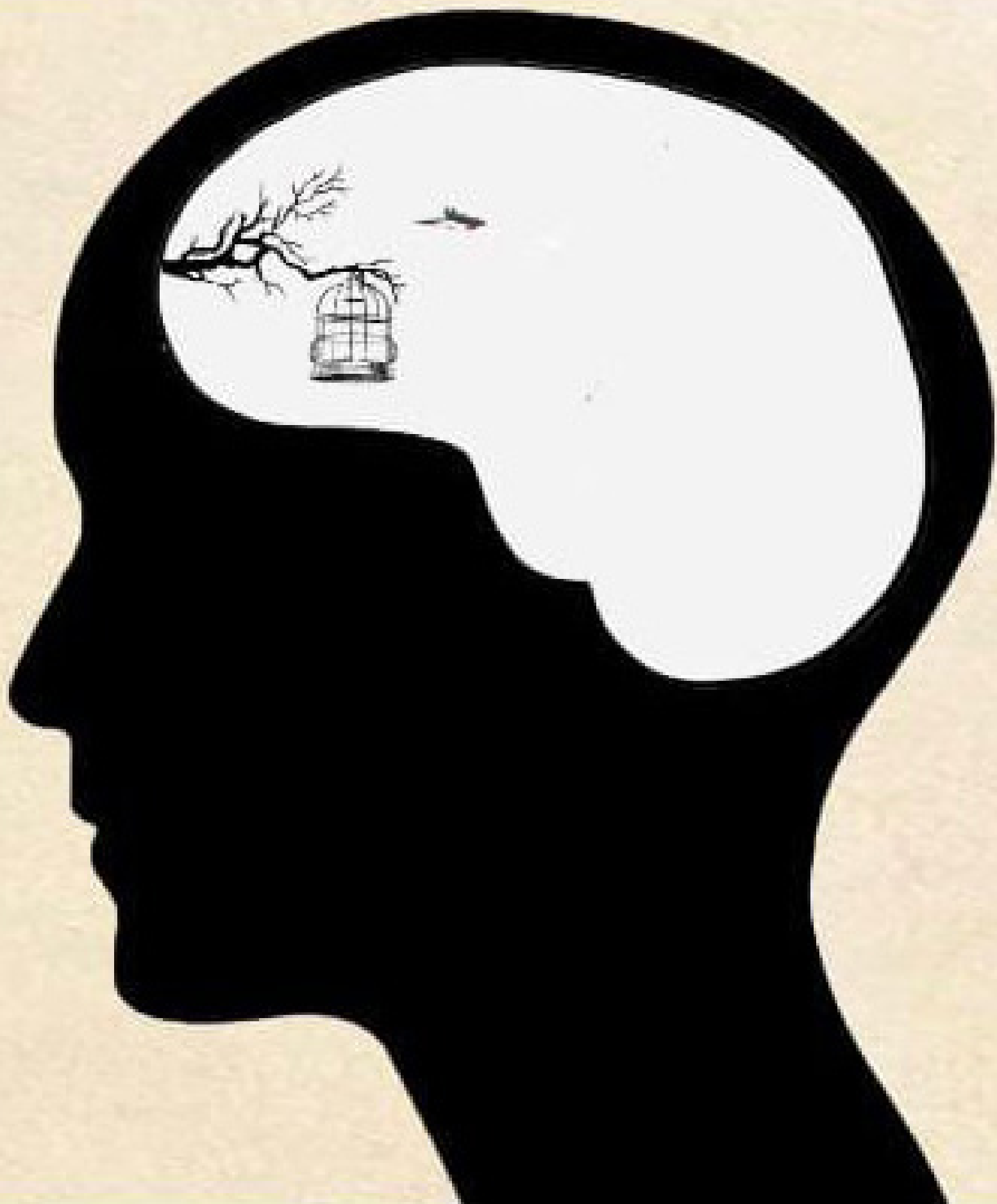
era a verdadeira intenção dele e talvez nunca vão saber!!

— Como assim?

— O Paciente apresenta transtorno de personalidade esquizotípico — disse o colega psiquiatra em resposta ao primeiro colega. — Não descobrirão nunca e também é incerto que eles consigam mantê-lo preso por muito tempo. Ainda mais se ele entrar com ação judicial no caso e solicitar o diagnóstico médico para tal.

— Pois é, será feito, soube pela mãe dele hoje mais cedo que essas medidas já foram tomadas, já contrataram um advogado especialista. De qualquer forma, ele irá para o centro de detenção presidiário mais tarde, mas consegui exigir que ele fosse encaminhado para uma ala restrita e específica que respeite suas condições patológicas manifestantes.

— ÓTIMO, vamos observar os próximos capítulos...



EI, DR (DIA 7)

Pereira acordou espancado pelos raios solares. Ninguém havia fechado sua cortina como ele havia pedido:

— Nossaa, não aguento mais esse lugar! Me sinto ótimo, só quero ir pra casa _ pensou consigo mesmo.

Entrou uma nova enfermeira no quarto e disse a ele:

— Oi Pereira, já está na hora de ir. Você já está ótimo, uai! Vim pedir licença pra trocar a faixa da sua cabeça.

Aaaaah aquele cinismo todo daqueles enfermeiros-médicos era de enlouquecer. Todos naquele hospital já sabiam para onde Pereira iria depois que saísse. Assim que ela completou a nova faixa, saiu e a plantonista responsável por tratá-lo entrou para se despedir, pois as horas de seu plantão já haviam chegado ao fim. Ela trazia um notebook em mãos.

_ Pereira, bom dia. Preciso lhe dizer uma coisa. Conversei com seus pais mais cedo e também com meu colega de turno. É possível que você apresente algumas sequelas, vamos observar como você reagirá nos próximos meses, tudo bem?

(Silêncio)

— Você vai se sair bem, você vai ver...

— Não sei como você espera que eu reaja a isso, Doutora. Fazer o que, né. Não tenho escolha... Mas diz aí, pra que esse computador aí na sua mão?

— Ouça-me Pereira....

....Você está sendo acusado de um crime ..

..e

..infelizmente

....é incontestável...

Pedi que o segurança chefe disponibilizasse a gravação do dia que você foi internado aqui. Naquela tarde de quarta-feira que você foi fazer o exame, veja por si mesmo.

Ele deu play

— Por que diabos eu preciso ver isso? Vocês já me contaram que eu fugi, o problema é que vocês só me contam coisas pela metade, estou cansado de tudo isso.

— Não se preocupe quanto a sua condição clínica, já encaminhei um psiquiatra especialista que irá ajudá-lo enquanto sua defensoria permanecer desmarcada.

Pereira puxou as cobertas rapidamente na tentativa de se levantar; tropeçou na quina da cama e foi ao chão.

— CUIDADOO! — gritou a médica — Não jogue todas essas últimas semanas no lixo.

Ela tentou ajudá-lo a se levantar, mas ele a dispensou ferozmente e se dirigiu à porta. Quando a abriu, o susto foi bem maior... incontível. Do outro lado do corredor, haviam dois policiais fardados e um homem de terno e distintivo dourado entre os primeiros. O homem engravatado, que aparentava ser o delegado responsável pelo caso, olhou para Pereira e disse em alto tom:

— Pereira Passos, você é acusado de assaltar a rede distribuidora de cilindros de oxigênio OX'S!! O Sr está preso. Você tem direito de ficar em silêncio, tudo que disser agora pode e será usado contra você no tribunal. Você tem direito a um advogado, se não puder pagar por um, terá um defensor público. O Sr entendeu bem os direitos que eu dei a você? Estenda a suas mãos e vamos, eu não tenho o dia todo.

— EEEI, ISSO É ABUSO DE AUTORIDADE! — gritou a médica plantonista — Cuidado com essa drasticidade toda. Eu posso relatar a conduta de vocês aos seus superiores, também posso ser testemunha no júri a favor do paciente, então o tratem com respeito! E, outra coisa, vocês poderiam por favor ter um mínimo de senso de colocar a máscara, o paciente testou positivo para COVID-19 embora a fase aguda de transmissão já tenha passado.

— A Sra, por acaso, sabe o que ele fez??

(Silêncio)

Os dois policiais fardados levaram Pereira algemado do hospital em direção à delegacia. Passando pela estrada, o delegado disse a Pereira:

— Antes de levá-lo às grades, eu quero que veja um dos três estragos que você causou.

Cruzamos o anel e lá estava a distribuidora... Ou o que restou dela!! Pereira não dizia sequer uma palavra, mas eu podia ouvir cada pensamento dubitável que passava a sua mente:

— O quê??? Como eu pude fazer isso, esse estrago todo!! Nunca ao menos entrei aí, parece que teve uma guerra aí dentro.

Infelizmente, Pereira não conhecia o potencial da sua mais temida personalidade: O Cóvid. Quando Cóvid se deparou, com a autodestruição que circundava a mente de Pereira por conta do afastamento deste do brilho do aparato, o instinto de pânico foi generalizado. Então, Cóvid, para diminuir a carga tensional interna, projetou tudo aquilo que se passava na mente de Pereira para o lado de fora, gerando a postura psicótica que desencadeou a destrutividade massiva daquela indústria. Tal projeção teve como alvo essa indústria em específico porque alguma parte do eixo psíquico de Pereira viu naquela empresa de oxigênio todos os males representantes da pandemia, incluindo o lucro que esta gerava para determinados setores da economia.

— Você causou muita dor de cabeça, rapaz. Tem uma semana que estou limpando a sua bagunça...

Pereira o olhava com olhos de desprezo mesclados a ódio ressentido.

Pegaram uma longa estrada até o presídio de Juiz de Fora. Chegaram lá quando o sol terminava de raiar. O delegado fez questão de colocar por si mesmo Pereira atrás das grades. Assim que as fechou, colocou um prato na cabeceira e foi embora. Pereira deitou-se no colchão que ali estava presente para refletir sobre as últimas horas que haviam se passado. Quinze minutos depois, ele acordou com o barulho de uma minúscula TV que havia ligado em sua cela. Esta ficava em um suporte na parte superior esquerda, ao lado de um alto falante que acabava de ser ligado de alguma forma:

— Fique com o vídeo de gravação do dia 06 de abril de 2021 e aprecie a sua obra. Bons sonhos!!

Os guardas haviam colocado em loop o vídeo das câmeras da empresa no dia em que Cóvid cometeu a atrocidade; um ato no mínimo torturante para quem possui um transtorno mental como o de Pereira. Depois de muito tentar, Pereira finalmente adormeceu.

(Sons de pássaros) (Sons de pássaros) (Sons de pássaros)

(Nóico) Essa gaiola nunca esteve tão quieta. Desde que a pandemia foi instituída, nunca a vi tão silenciosa assim. Pereira ... finalmente está voltando a se recompor, graças ao “Pai corvo”. Isso só pode significar que CV, onde quer que esteja, conseguiu de alguma forma trazer os cacos restantes de volta.

Agora eu não via mais o aparato como um telescópio monoblocco que evidenciava o mundo material, mas sim um lindo espelho duplicado, que apresentava uma superfície virada ao mundo terreno e outra superfície reversa virada para a estrutura interna da gaiola. Antes, víamos quase que uma faísca pulsante, um brilho levemente ofuscado que nos dirigia ao mundo terreno. Agora era possível contemplar quase que uma clareira completa, mas esta apresentava uma estrutura microtubular que se organizava em rede para proteger o aparato que antes ficava exposto. Embora ainda faltassem alguns pequenos cacos para completar o Aparato, Cv não tinha falhado, tudo era questão de tempo.

(Nóico) Como foi difícil atravessar todas as pontes para finalmente chegar à nascente do eixo mental de Pereira. Desabrochei a ampola corvídea em sua linfa psíquica, a aplicação foi em bolus, rapidamente ela se espalhou como se uma enchente fosse liberada toda de uma vez. O resultado foi inevitável, Cóvid foi neutralizado, expulso de cada unidade personalitária, nem imagino onde ele possa estar agora, talvez no fundo de algum abismo psíquico. Entretanto, é necessário cuidado, pois é um pulo para ele sair de lá, se caso a dose de caos necessária à mente for descompensada, é facilmente possível uma outra overdose nesta. Pereira dormia e tinha um sono agitado, mas eu nada podia fazer para amenizar a sua dor.

— É aí que você se engana — disse um robusto corvo que pairava nas grades da gaiola de Nóico.

— Vejo que você trouxe um corvo narrador para dar prosseguimento à história, enquanto CV não retorna ao posto, né. Nada mal, ele até que dá pro gasto — disse Nóico.

— Sim — respondeu a sábia entidade. Escuta-me, incompreendida criança.

O Oráculo havia chegado à mente de Pereira e trazia uma mensagem importante a seu corvo desertor.

Você pode ajudar Pereira mais do que imagina, passo aqui para lhe dizer que você finalmente está pronto para atravessar as grades dessa gaiola, por si mesmo. O céu se tornou azul quando você saiu daquela vez porque você foi tomado por suas próprias ilusões, elas o auto-sabotaram.

Nóico nesse momento o olhava espantosamente assustado.

— Aula número 77 da escola dos Nóicos... Creio que você não tenha assistido essa aula hehe... — Riu a nobre ave ironicamente... Mas agora está pronto! A vivência lhe trouxe o mesmo aprendizado que os outros Nóico's obtiveram no fim das contas.

Nóico começou lentamente a lacrimejar.

— Peço perdão por ter fugido, nunca devia ter entrado no laboratório dos corvos cientistas. Brincávamos de pique nas rondozas e decidi me esconder entre as amostras do Dr Frankfurt. Fui surpreendido por um corvo assistente, me assustei e derramei o material inflamável no piso...

... Nunca pude me explicar ... porque... fugi assim que o incêndio se instaurou...

.... Sinto muito

— Você era só um filhote, criança, um projeto de Nóico, imagino o quão deve ter sido difícil encontrar seu humano. Hoje o olho com tanto orgulho. Você escolheu Pereira sabiamente. A co-operação e a complementaridade dessa relação trouxe a evolução necessária para ambos. Bemm, enfim, vamos parar logo com essa choradeira!!

Nóico tentava enxugar as lágrimas

— Lhe trouxe isso, meu corvo.

— Um balão? — disse Nóico

— Kkkkk chame do que quiser, mas garanto que a funcionalidade é muito maior que a de um balão. Você reparou que sempre que tentava voar além da gaiola acabava quebrando suas asas de alguma maneira?

— Simm, inclusive, isso sempre foi algo que me incomodou drasticamente.

— Aula número 35, módulo 5. A liberdade que nos foi dada com o presenteio das asas requer compreender os limites da existência por completo. O segredo do alçar do nosso vôo não está nas asas, mas sim no controle da nossa densidade de dentro pra fora, por isso lhe trouxe o nosso densímetro(balão). Com ele, você fortalecerá o seu interior o suficiente para dividir o peso do vôo, deixando de sobrecarregar as asas para voar plenamente quando estiver pronto. Além disso, ainda estará ensinando Pereira inconscientemente a arte da meditação, prática extremamente necessária durante o aprendizado pandêmico.

— Pode deixar, irei praticar bastante, mal posso esperar pra voar sem me espatifar no chão.

— Vai funcionar criança, é questão de disciplina e treino. Agora preciso voltar à vila dos corvos, há muitas almas para receber e muitas ideias a serem exportadas para esse mundo, preciso dirigir meus corvos

— Nãoo, espere cara ave, antes de você ir, sempre quis saber uma coisa...Por que as gaiolas foram instituídas nas mentes dos humanos? — disse Nóico estupidamente curioso.

— Criança... Farei um resumo pra você, mas agora que lhe ensinei como alçar vôo, prometa-me que vai me visitar quando voltar.

Nóico gesticulou sim com a cabeça

— Você sabe que o papel dos Nóico's é reunir informações pandêmicas, né?? Quando a COVID-19 se instaurou no mundo, eu e a equipe dos corvos anciãos pensamos muito em como poderíamos fazer desse período um experimento tanto para os humanos quanto para nós, os corvos. Já havíamos descoberto desde a Gripe

Espanhola que o confinamento seria uma das melhores saídas para reduzir a carga viral circulante nas ruas, pois então dessa vez o instituímos por meio do fornecimento de orientações aos humanos, que transformaram em política pública. Entretanto, isso era pouco, precisávamos de mais... Foi aí que surgiu a ideia de equiparar o encarceramento físico ao mental, submetendo nossos Nóico's a viverem enjaulados em gaiolas de consciência.

— Por quêêêê??? Isso é torturador...

— É na dor que crescemos, caro Nóico... Toda ideia, desejo que você teve no último ano, graças à gaiola, foram refletidos para o seu próprio ambiente. Isso gerou um processo progressivo de auto-reflexão e auto-remodelamento psíquico nos humanos, visto que é nisto que consiste a reflexão: pensar o próprio pensamento.

— É por isso que tantos humanos mudaram seus comportamentos durante a pandemia?

A velha ave ria, ria e — enquanto falava a Nóico — alcançava vôo para voltar à sua vila:

— Adeus, Nóico! Espero você no meu recinto!!

(Grades abrindo)

— LEVANTAA, PEREIRA! O psiquiatra de indicação dos médicos do hospital central já chegou.

Pereira acordou desnortado e assustado, procurando na cela ao seu redor aquele balão vermelho. Não demorou muito para perceber que tudo aquilo que havia vivido era um sonho:

— Nossa senhora, meu deus, que sonhação é essa que eu arrumo pra dormir!

— Venha comigo — disse o guarda — Preciso que você nos dê seus dados para preenchimento da ficha policial.

— Ok — disse Pereira.

— Vejamos, não consta nada na ficha. Opa, mentira, tem um item aqui sim que valeria por uns cinco.

— E qual seria este, guarda?

— Atropelamento de um motociclista policial perto de um centro comercial, há 3 semanas atrás: (3 pontos na carteira). Não sabia que se dava bem em prisões garoto.

(Nóico) OPSSS, não sabia que eu estava no pódio do aparato quando isso aconteceu, pra mim era só mais um vôo emocionante no mundo dos humanos. Sinto muito, Pereira. Ainda bem que ele não sabe que fui eu hehehe.

Pereira, dessa vez, não esbanjou nenhuma reação, estava cansado de receber tantas acusações, sem ao menos conseguir se lembrar de uma delas. Desviou repentinamente o olhar do guarda e exalou um suspiro. Eis que bateu à porta da secretaria.... o Dr:

— Bomm diaa, Pereira. — ele disse radiante — Bom dia a todos. Venha comigo, rapaz. Temos uma consulta a fazer!

Acenou positivamente para todos os presentes na sala, trouxe Pereira ao braço e foram em direção a uma sala próxima à secretaria. Sentaram-se à mesa e se acomodaram.

— Muito bem, Pereira. Para começarmos, gostaria de assegurar-lhe que você não ficará aqui por muito tempo, já conversei com seu advogado e seus pais e pretendemos tirá-lo daqui até quinta-feira, sua audiência ocorrerá amanhã. Quero deixar claro que você pode se abrir comigo inteiramente, pois o sigilo médico o protegerá completamente, dou minha palavra!

— EEI, Dr... ACHO QUE EU TRAGUEI O MUNDO DE UMA VEZ! Não consigo entender nada que se passa comigo, tudo está tão confuso, gaiolas, cacos, crimes... Me sinto tão passivo na minha própria vida, parece que não sou eu que escrevo mais a minha história.

— Ora, rapaz — disse o psiquiatra — Se você o tragou, sugiro que o solte devagar, ou morrerá engasgado com as dores carregadas.

— Mas é que...

— Veja bem, Pereira... — o médico navegava nos olhos de Pereira, sem medo de alçar âncora em sua alma — Não é que você seja passivo na sua própria história — continuou ele — A questão é que a caneta da sua vida foi prometida por sua consciência a vários roteiristas internos, que se aventuraram em dirigir a sua história. E é por isso que você está aqui agora comigo nessa sala.

— O que eu tenho afinal, Dr?

— Bom, você é um caso clássico de “blackbird em confinamento”, a nova síndrome pandêmica, mas esse não é o pior dos seus problemas. Você sofre de transtorno de personalidade. Com o tratamento adequado e terapia o seu quadro irá melhorar muito. Peço que confie em mim!

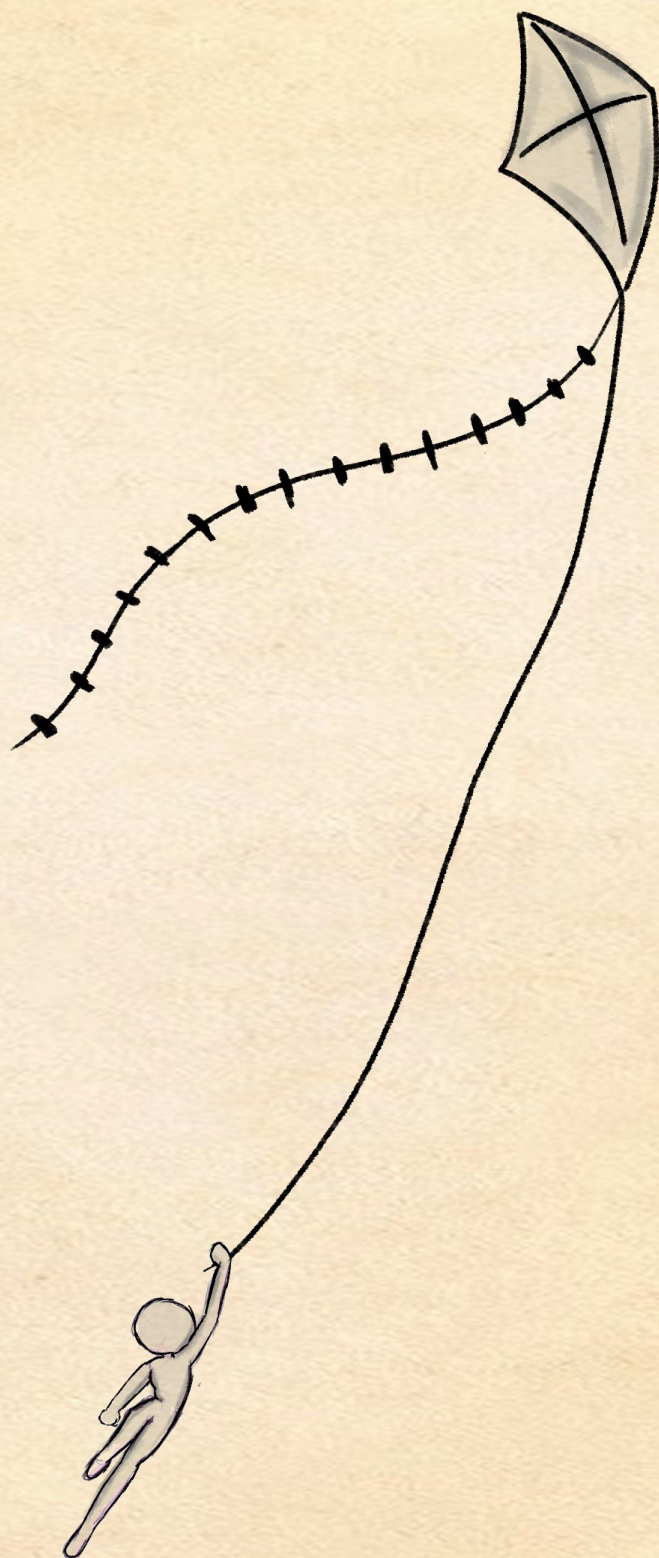
O médico pegou sua maleta do chão, abriu o zíper e tirou uma caixinha das mãos.

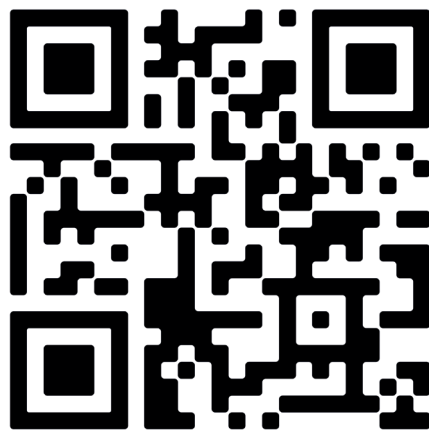
— Trago comigo o que há de mais revolucionário no mercado para tratar o seu caso. A “medicina psicodélica” vem trazendo avanços incomparáveis. — ele tirou uma cartela da caixa, retirou uma cápsula azul e entregou a Pereira — Tome. Isso é um Aglutinante Personalitário, uma classe nova entre os psicofármacos. Uma sessão da substância equivale a 21 dias de terapia cognitivo-comportamental, não que esta não seja importante. Enquanto o efeito durar eu estarei aqui subordinando sua experiência para garantir que esta seja segura.

— Aaaaaan..ee...como funciona?

— Pense que toda vez que você tem um surto agudo a sua mente se fragmenta. O que isto faz é juntar e aglutinar todos os cacos, como se fosse um rejunte cerâmico.

O médico havia conseguido convencer Pereira a tomar o remédio, ficaram ali por algumas horas enquanto o tratamento surtia o efeito necessário. Em um dado momento, um brilho diferente raiava da gaiola de Nóico. Ele se virou para aquele brilho que parecia transcendente e se deparou com CV, voando em uma pipa em direção à gaiola. Ele irradiava alegria e, com toda razão, ele havia conseguido, trazia consigo, trajado em seu corpo, milhares de pequenos cacos aglutinados. Era o começo do fim para as aflições existenciais de Pereira.





Ouçã “Blackbird em Confinamento”, a música de Felipe Seabra F.S.? que inspirou a escrita desse Diário, e aprecie a obra completa.

https://open.spotify.com/track/71jss3CQPsjadu5m5E36tR?si=SBFMjF89QYmZM1KneaiSb-g&utm_source=copy-link&nd=1

ISBN 978-65-80476-83-1



9 786580 476831 >